



SETEMBRO
2023

BRASIL ALPINO

"Uma revista feita por imigrantes para imigrantes"

A superação:
O que a força de
uma mulher é
capaz.

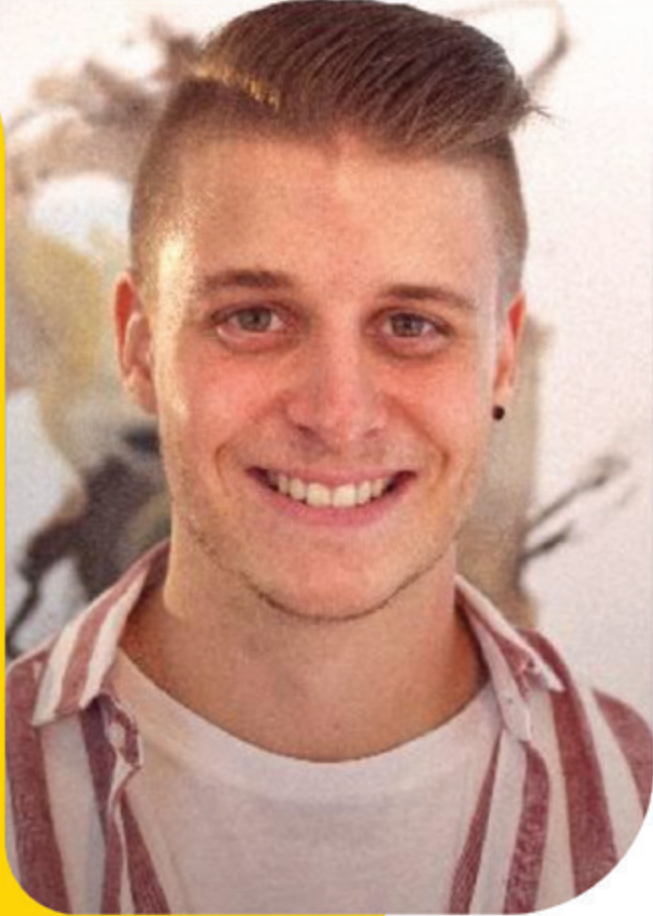
Resgatando
a sua identidade.

Braliné, Brigadeiro
Gourmet na terra
do chocolate.

As novas
metodologias de
ensino ganham cada
vez mais espaço nas
escolas e cursos de
idiomas.



Fotografia: Rogério Vinícius and Renata Caparelli - By @rotadertrato



Portrait Janosch Cerqueira Thalmann (Terence Cigler, Zürich, 2020)

Brasil Alpino Entrevista

Janosh CT de Zurique

Janosch Cerqueira Thalmann, um artista chamado Janosh CT de Zurique, é conhecido pelas suas pinturas e desenhos realistas e figurativos. Ele nasceu na Suíça em 1996, sendo filho de um pai suíço e uma mãe portuguesa. Tal como outros, começou a desenhar quando era criança. A sua forma preferida de desenhar era desenhar objetos e imagens que estavam ao seu lado.

Ele nos conta que, quando criança, gostava de traçar objetos e imagens que o entusiasmavam. "Eu tentava desenhar o que via visualmente da forma mais detalhada possível em uma folha de papel. Alguns anos depois, em 2011, decidi fazer uma aprendizagem como desenhista de arquitetura, porque desenhar era muito importante para mim e eu tinha uma boa imaginação espacial. Foi também nessa altura que a música Hip-Hop se tornou uma importante fonte de inspiração para mim. Desenhei um retrato a lápis de um dos meus artistas de Hip-Hop favoritos, Kendrick Lamar." A arte se tornou o centro de sua vida e a vontade de praticar a arte tornou-se cada vez maior. "Decidi criar a minha própria marca de arte chamada Janosh CT Art.", completa o desenhista.

Veja o Pingue-Pongue que preparamos especialmente para você:

BA: Você descreve a música hip-hop como uma importante força motriz para o início de sua carreira artística. O que exatamente o inspirou e existem outras fontes de inspiração além do hip-hop?

Janosh: No hip-hop, as músicas geralmente têm fundo político e chamam a atenção para os problemas de nossa sociedade, muitas vezes com o desejo de promover mudanças positivas. Quando percebi isso pela primeira vez e vi o poder das letras em combinação com as melodias e beats, uma onda de energia e inspiração fluiu através de mim e permaneceu comigo desde então. Percebi como é importante fazer o bem e inspirar. É claro que há muitas outras coisas além do hip-hop que têm uma influência positiva em meu trabalho artístico.

Musicalmente, por exemplo, ouço praticamente de tudo. Do forró ao techno, não há praticamente nenhum gênero que eu não goste. Em geral, qualquer forma de criatividade, arte e cultura me empolga. E, claro, uma das principais fontes de inspiração para mim é minha família, minha namorada e meus amigos.

BA: Há algum artista na pintura que o influencie especificamente?

Janosh: Claro que sim. No momento, estou muito envolvido com a pintura do artista britânico-norueguês "Henrik Aarrestad Uldalen", que pinta em um estilo figurativo e é muito experimental em sua maneira de trabalhar. Suas obras de arte geralmente têm um toque um tanto sombrio.

No cenário artístico suíço, são os artistas e colegas "Joss Toledo" e "Solo Pace" que me inspiram no momento. Joss Toledo, originário da Espanha, me convence com o brilho agradável, as cores vivas e os motivos abstratos de suas obras de arte. Nas obras de arte de Solo Pace, sou inspirado pelos muitos detalhes e histórias ocultas. A propósito, eu o conheço por causa de um bom amigo e DJ de Zurique chamado Kyuubi Music.

BA: O que você, como artista, quer dizer e alcançar com sua arte?

Janosh: Em minha arte, geralmente trato de temas que me preocupam. Por exemplo, minha obra de arte "Mother Nature" trata do fato de que nós, humanos, somos diretamente confrontados com nossas ações, apesar dos muitos sinais de alerta dados a nós pela Mãe Natureza sobre uma catástrofe iminente. A Mãe Natureza está no centro. Ao fundo, uma metade da imagem mostra uma paisagem natural em funcionamento, na qual o homem ainda não causou nenhum desastre. Na outra metade da imagem, é possível ver a destruição que o homem está causando na Terra.

A paisagem de concreto testemunha os atos humanos irrefletidos e os edifícios destruídos mostram que já é tarde demais para mudar. É claro que nem todas as minhas pinturas tratam de temas tão sombrios. Muitas vezes, elas também tratam de paixão e amor. No final das contas, sou apenas um ser humano e lido com as questões da vida cotidiana.

BA: Que tendências no cenário artístico você está seguindo atualmente?

Janosh: Para ser sincero, eu sou simplesmente eu mesmo. Minha arte é o que eu sou. Ser autêntico é a maneira mais bem-sucedida de alcançar algo sustentável. As pessoas gostarão de você pelo que você é ou não gostarão. Portanto, não sigo tendências nesse sentido, mas me movo em meu próprio mundo criativo e me deixo inspirar pelo meu ambiente. Por meio da minha arte, eu me revelo.

Version auf Deutsch

Janosch Cerqueira Thalmann ist ein Künstler aus Zürich, welcher für seine realistischen und figurativen Kunstwerke bekannt ist. Er wurde 1996 als Sohn eines Schweizerers und einer Portugiesin in der Schweiz geboren. Wie viele andere hat er im Kindesalter mit dem Zeichnen und Malen begonnen. Seine Lieblingsart zu malen ist, Objekte und Bilder in seiner Umgebung nachzustellen.

Janosh: «Als ich ein Kind war, liebte ich es, Gegenstände und Bilder nachzuzeichnen, die mich ansprachen. Ich probierte stets das, was ich gesehen habe, möglichst detailgetreu auf ein Blatt Papier zu bringen. Einige Jahre später, im Jahr 2011, entschied ich mich für eine Lehre als Zeichner EFZ Fachrichtung Architektur, weil mir das Zeichnen sehr wichtig war und ich ein gutes, räumliches Vorstellungsvermögen hatte. Es war ebenfalls in dieser Zeit, in welcher die Hip-Hop Musik eine wichtige Inspirationsquelle für mich wurde. Ich zeichnete ein Bleistiftportrait von einem meiner Lieblingskünstler Kendrick Lamar. Kunst wurde für mich zu einem täglichen Bestandteil, und der Drang, Kunst zu praktizieren, wurde immer grösser. Ich beschloss, mein eigenes Kunstlabel namens Janosh CT Art zu schaffen.»

BA: Du beschreibst die Hip-Hop Musik als eine wichtige Antriebskraft für den Anfang deiner eigenen Kunstkarriere. Was genau daran inspirierte dich und gibt es nebst dem Hip-Hop weitere Inspirationsquellen, die dich beeinflussen?

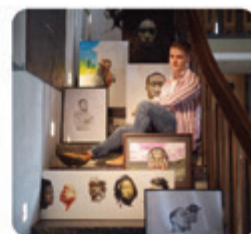
Janosh: Im Hip-Hop haben die Lieder meist politische Hintergründe und machen auf Probleme in unserer Gesellschaft aufmerksam, oft mit dem Willen, eine positive Veränderung voranzutreiben. Als mir das zum ersten Mal bewusst wurde und ich die Kraft der Texte in Kombination mit den Melodien und Beats durchblickte, strömte eine Welle von positiver Energie und Inspiration durch mich durch, die mich seither nicht mehr losgelassen hat. Ich habe gemerkt, wie wichtig es ist, Gutes zu tun und zu inspirieren. Natürlich gibt es nebst dem Hip-Hop ganz viele Dinge, die mich in der künstlerischen Tätigkeit positiv beeinflussen. Musikalisch höre ich zum Beispiel so ziemlich alles. Von Forró bis zu Techno gibt es kaum ein Genre, das ich nicht mag. Im Allgemeinen begeistert mich jede Form von Kreativität, Kunst und Kultur. Und natürlich sind meine Hauptinspirationsquellen meine Familie, meine Freundin und meine Freunde.

BA: Gibt es in der Malerei Künstler, welche dich speziell prägen?

Janosh: Natürlich. Im Moment befasse ich mich stark mit der Malerei vom britisch-norwegischen Künstler Henrik Aarrestad Uldalen, welcher in einem figurativen Stil malt und in der Arbeitsweise sehr experimentierfreudig ist. Seine Kunstwerke haben meist einen etwas düsteren Touch. In der Schweizer Kunstszene sind es im Moment die Künstler und Kollegen Joss Toledo und Solo Pace, die mich inspirieren. Der ursprünglich aus Spanien stammende Joss Toledo überzeugt mich mit den angenehmen Stimmungen, bunten Farben und abstrakten Motiven seiner Kunstwerke. In den Kunstwerken von Solo Pace kann ich mich vor lauter Details kaum satt sehen. Ihn kenne ich im Übrigen aufgrund eines guten Freundes und Zürcher DJs mit dem Namen Kyuubi Music.



Janosh CT a pintar (Terence Cigler, Zürich, 2020)



Obras de arte de Janosh CT (Terence Cigler, Zürich, 2020)



Mother Nature (Janosh CT, Zürich, 2021)

BA: Was willst du als Künstler mit deiner Kunst aussagen und bewirken?

Janosh: In meiner Kunst verarbeite ich in der Regel Themen, die mich beschäftigen. Beispielsweise geht es in meinem Kunstwerk «Mother Nature» darum, dass wir Menschen direkt mit unseren Taten konfrontiert werden. Im Zentrum befindet sich Mutter Natur. Im Hintergrund ist auf der einen Hälfte des Bildes eine funktionierende Naturlandschaft zu sehen, in welcher der Mensch noch kein Unheil angerichtet hat. In der anderen Hälfte des Bildes ist zu sehen, was der Mensch auf der Erde für Verwüstungen anrichtet. Die Betonlandschaft zeugt von unüberlegten Menschentaten, und die zerstörten Gebäude zeigen, dass eine Veränderung jetzt bereits zu spät ist. Natürlich geht es nicht in jedem meiner Bilder um solch eher düstere Themen. Oft geht es auch um Leidenschaft und Liebe. Schlussendlich bin ich auch nur ein Mensch und befasse mich mit den Themen des täglichen Lebens.

BA: Welchen Trends der Kunstszene folgst du aktuell?

Janosh: Um ehrlich zu sein, bin ich einfach ich selbst. Meine Kunst ist, was ich bin. Authentisch zu sein, ist für mich die erfolgreichste Methode, um etwas Nachhaltiges zu erreichen. Die Menschen werden dich entweder für das mögen, was du bist oder eben nicht. Ich folge in dem Sinne also keinen Trends, sondern bewege mich in meiner eigenen kreativen Welt und lasse mich von meiner Umwelt inspirieren. Durch meine Kunst offenbare ich mich.



Portrait de Kendrick Lamar
(Janosh CT, Zürich, 2014)



Faces pt. 7
(Janosh CT, Zürich, 2022)



The Weekend
(Janosh CT, Zürich, 2021)



ASSIS LUDWIG
DIGITAL CONSULTING

Marketing **online e offline**
Você encontra aqui!

Assis Ludwig **Digital Marketing**

✉ info@assisludwig.com ☎ +41 076 236 9110 www.assisludwig.com



BRASIL ALPINO

Uma revista feita com muito **carinho** para você se sentir **pertinho de casa!**

Colaboradores:



Entre em **contato** conosco!





BRASIL
ALPINO

